

# Começa urbanização de Águas Claras

Em um dia movimentado por solenidades oficiais, o governador Joaquim Roriz assinou ontem pela manhã quatro ordens de serviço autorizando a realização de licitações e obras de construção de equipamentos urbanos em Águas Claras. O presidente da Caesb, Antônio Manoel Soares, presente à solenidade, anunciou que até o final do governo Roriz a população conhecerá a solução oficial para o problema de falta de água no Distrito Federal.

Uma das obras, inclusive, será a construção de 16,5 quilômetros de adutoras e redes de abastecimento de água no local, cuja conclusão é prevista para 120 dias após a homologação da licitação pública, marcada para o próximo dia 28. Também foram assinadas ordens de serviços para a construção da rede de iluminação pública nas avenidas Araucária e Castanheiras, a implantação de 27 quilômetros de asfalto e a abertura de seis quilômetros de redes de drenagem de águas pluviais. No total, serão aplicados R\$ 9 milhões nas quatro obras.

Para o governador, "esse é mais um passo para nós solucionarmos a questão habitacional em Brasília, uma das prioridades do governo". Em seu discurso, Roriz reclamou das críticas ao seu programa de assentamentos semi-urbanizados e afirmou que "todo ser humano, não importa a que segmento social pertença, tem direito à moradia".

Salientando o seu trabalho de erradicação de 62 favelas, Roriz

disse que havia "cumprido seu papel" ao enviar à Câmara Legislativa projeto de lei alterando a Lei Orgânica e concedendo a posse da terra para cerca de 120 mil famílias. "Dizem que a Justiça pode evitar esse projeto. Se for o caso, eu vou apenas dizer: quem pediu o impedimento foi fulano, que mora em tal lugar, e aí a população saberá o que fazer", ameaçou o governador, lembrando que a questão habitacional no Distrito Federal precisa ser repensada.

Segundo o administrador Regional de Taguatinga, Lauro Seabra, a administração já aprovou 33 projetos para Águas Claras, envolvendo a construção de 2.500 apartamentos, 144 salas comerciais e 60 lojas, "mas apenas um alvará de construção já foi liberado, pois as construtoras dizem que não começarão os serviços enquanto não houver infra-estrutura". Celebrando o início próximo das obras, Seabra prevê a criação de 10 mil novos postos de emprego com o incremento das obras no local.

"Nós já deveríamos ter iniciado essas obras", adiantou o governador, "mas vamos tentar recuperar o tempo perdido trabalhando em dois turnos". Roriz acredita que, com o início da implantação de infra-estrutura urbana, as construtoras terão as condições para iniciar as suas obras imediatamente. "Os recursos que eu tenho são cada vez menores enquanto as necessidades crescem, mas nós não vamos parar", prometeu.

JORNAL DE BRASÍLIA